



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Detenção Provisória de Caraguatatuba

Data da visita: 13 de março de 2015

Horário: das 13h às 18h00min

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Danielly Salviano Pereira Silva, Ângelo Camargo Dalben e Felipe Castro Busnello

Coordenador de Execução Penal da Defensoria Pública: João Paulo Bonatelli

Juízo de Execução responsável: Bruno Luiz Cassiolato

Diretor: Renato Bentetti – Diretor Técnico III

Metodologia

Pela lista fornecida pela direção da unidade, foram escolhidos três presos, de setores e raios distintos, para entrevistas reservadas. Após, os defensores foram à inspeção dos locais de aprisionamento – dois raios, setor disciplinar, de saúde, inclusão e de seguro –, acompanhados por servidores do estabelecimento.

Houve brevíssima entrevista com o diretor da unidade, que se recusou a responder às perguntas do questionário apresentado sob alegação de questões abstratas de segurança, bem como pela excepcional mudança na rotina no estabelecimento provocada presença do Secretário de administração Penitenciária, Dr. Lourival Gomes.

Posteriormente, foram enviados dois ofícios para que o questionário fosse satisfatoriamente respondido, mas a direção da unidade sustentou ser da Coordenadoria do Vale do Paraíba e Litoral a competência para a satisfação da pretensão, em desacordo com o disposto

Em substituição à 60ª Defensoria Pública da Regional Criminal da Capital na Unidade Varas Singulares. Avenida Dr. Abrão Ribeiro, nº 313, 1º andar, sala

1-461, Barra Funda, São Paulo/SP – CEP: 01133-020. Tel. (11) 3392-6961. Fax (11) 3392-6161.

dssilva@defensoria.sp.gov.br



no artigo 20, inciso I, "b", do Decreto Estadual 49.577¹, fato que prejudicou sobremaneira a confecção do presente relatório.

Ressalte-se que a postura da administração do CDP de Caraguatatuba frente ao desenvolvimento de atividade de inspeção, expressamente prevista em lei, pela Defensoria Pública, abstendo-se de colaborar com a atividade e criando, inclusive, alguns embaraços à sua realização, destoa da postura das demais administrações dos outros CDPs do Estado, que, ao contrário, em sua grande maioria, viabilizaram a realização da inspeção.

Administração

Diante da arbitrária recusa da direção da unidade em responder os quesitos do questionário apresentado pelos defensores públicos, durante a visita, não foram fornecidos dados sobre a quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade e o número de funcionários em serviço no dia da visita.

Lotação do estabelecimento

Recusou-se a direção a fornecer dados básicos para que se avaliasse a lotação do estabelecimento prisional, como a capacidade total do estabelecimento, a lotação atual, o número de celas coletivas na unidade, a capacidade das celas e a lotação atual destas, a lotação de cada raio, a quantidade de celas de seguro, a quantidade de celas do setor disciplinar e a quantidade de celas do setor de inclusão.

Perfil dos presos

Por ofício, depois da visita, foram apresentados os seguintes dados sobre o perfil dos presos no CDP de Caraguatatuba:

Presos no regime semiaberto aguardando vaga:

¹ *Artigo 20 - Aos Diretores dos Centros de Detenção Provisória, em suas respectivas áreas de atuação, compete:*
I - em relação às atividades do Sistema Penitenciário:

(...)

b) prestar as informações que lhe forem solicitadas pelos Juízes e Tribunais, pelo Ministério Público, pelo Conselho Penitenciário e por entidades públicas ou particulares;



Em substituição à 60ª Defensoria Pública da Regional Criminal da Capital na Unidade Varas Singulares. Avenida Dr. Abrão Ribeiro, nº 313, 1º andar, sala 1-461, Barra Funda, São Paulo/SP - CEP: 01133-020. Tel. (11) 3392-6961. Fax (11) 3392-6161.
dssilva@defensoria.sp.gov.br



<u>Nome</u>	<u>Matrícula</u>

Segundo a direção, não há presos aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida de segurança, indígenas, estrangeiros ou adolescentes.

Gerenciamento da população prisional

Sobre o gerenciamento da população prisional, funcionários da unidade, presos ouvidos em entrevista reservada e os que se manifestaram, espontaneamente, durante a permanência nos raios relataram:

Quanto à separação de presos: não há qualquer separação física entre os presos provisórios e definitivos, em razão de regime de pena (semiaberto e fechado), entre os reincidentes e primários, tampouco em razão do delito.

Quanto à existência de facção prisional, nenhum dos entrevistados quis se manifestar a respeito.



Sobre a existência de doenças infectocontagiosas: segundo os presos entrevistados, os presos com doenças infectocontagiosas não ficam separados dos demais. No entanto, funcionários do setor de saúde se manifestaram em sentido diversos, sustentando imediata segregação quando da suspeita de qualquer enfermidade grave. Havia apenas quatro presos em tratamento de tuberculose. Já foram colhidas mais de 300 amostras para análise da doença, inclusive. Os presos em tratamento de tuberculose ficam separados dos demais também na enfermaria, segundo os agentes de saúde.

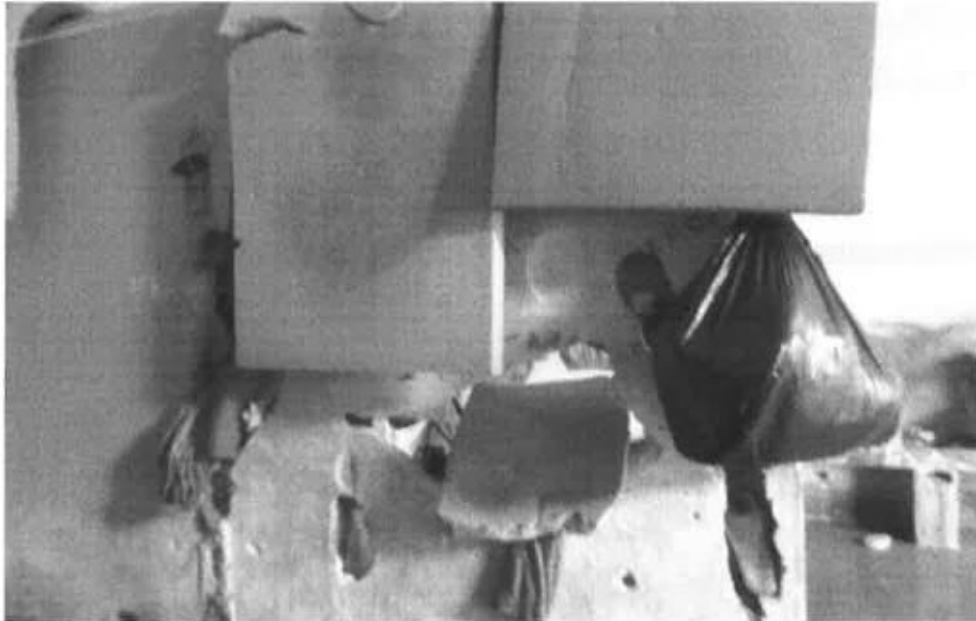
Quanto à violação das correspondências: dos presos entrevistados reservadamente, apenas um sustentou ter a correspondência violada, pois os demais não tinham qualquer contato com familiares. Nos raios, nenhuma reclamação foi apresentada sobre violação ou demora na entrega das cartas.

Sobre o banho de sol: como acima mencionado, a direção da unidade não deu aos defensores a oportunidade de questionamento sobre a rotina da unidade e, portanto, nada informou sobre o período diário de banho de sol. Segundo os presos com quem conversamos nos raios, há tranca para o fornecimento de refeições entre 6h30min e 7h, 11h e 12h e 16h e 16h30min, sendo permitido o banho de sol entre o café da manhã e o almoço e entre este e o jantar.

Instalações

Diante da recusa da direção do estabelecimento em fornecer dados para a confecção do presente relatório, não se sabe a data da construção da unidade prisional, tampouco sobre a existência de laudos de Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Bombeiros.

Não há cama para todos os presos, mas os entrevistados informaram que há colchões em número suficiente, embora em péssimo estado de conservação, pois extremamente velhos e degradados, servem para abrigo e proliferação de insetos.



Colchões fornecidos aos presos: embora existam em quantidade suficiente, estão em péssimo estado.

Quanto ao fornecimento de água, os presos com quem conversamos se queixaram do racionamento e disseram que os cortes se dão ao menos uma vez por dia, por todo um período. Um dos entrevistados disse que o fornecimento de água se dá entre 6h e 8h; 12h e 13h; 16h30min e 17h; e 19h e 21h, mas tal versão não foi confirmada com funcionários da unidade. O racionamento atingiria até os funcionários da unidade, que se queixaram, também, de frequentes quedas de energia.

Embora a justificativa de racionamento seja a necessidade de economia do bem escasso, excessos não são controlados na unidade, pois há relatos de graves infiltrações nas celas que causam danos aos colchões e aos objetos pessoais do encarcerados. Ademais, o entupimento dos ralos dos banheiros provoca, não raro, alagamento das celas.



Calhas improvisadas pelos próprios presos para conter as infiltrações de água.

Todos os presos entrevistados informaram que não há água quente para banho, embora instalações clandestinas sejam permitidas nas celas.

Sobre a qualidade da água, informaram os presos entrevistados que a água fornecida é turva, barrenta e suja e que o estado se agrava muito em épocas de chuva.



Presos mostram estado da água que acabaram de colher no interior das celas.

Possível notar que está extremamente turva.

Estado das celas e do setor do convívio: há superlotação nas celas. As condições higiênicas são ruins e os espaços de convivência, muito pequenos. Em uma das celas visitadas, havia 25 presos, tendo o espaço sido idealizado para apenas 12.



Superlotação em uma das celas visitadas

Um dos presos apontou banheiro com válvula de descarga inoperante em sua cela, fato gerador de inúmeros transtornos, como mau cheiro, acúmulo de água poluída, concentração de animais etc.

As refeições são consumidas nas celas, nos períodos de tranca dos presos. Há uma quadra para a prática de esportes por raio, que fica disponível aos presos do convívio no período do banho de sol.

São permitidos televisores em algumas celas.

Os presos relataram a existência de muitos insetos e baratas.



Espaço para higiene dos detentos, lavagem e secagem de roupas.



Tanques colocados nos raios para higiene e lavagem de roupas



Varal na área de higiene. Há uma em cada raio.

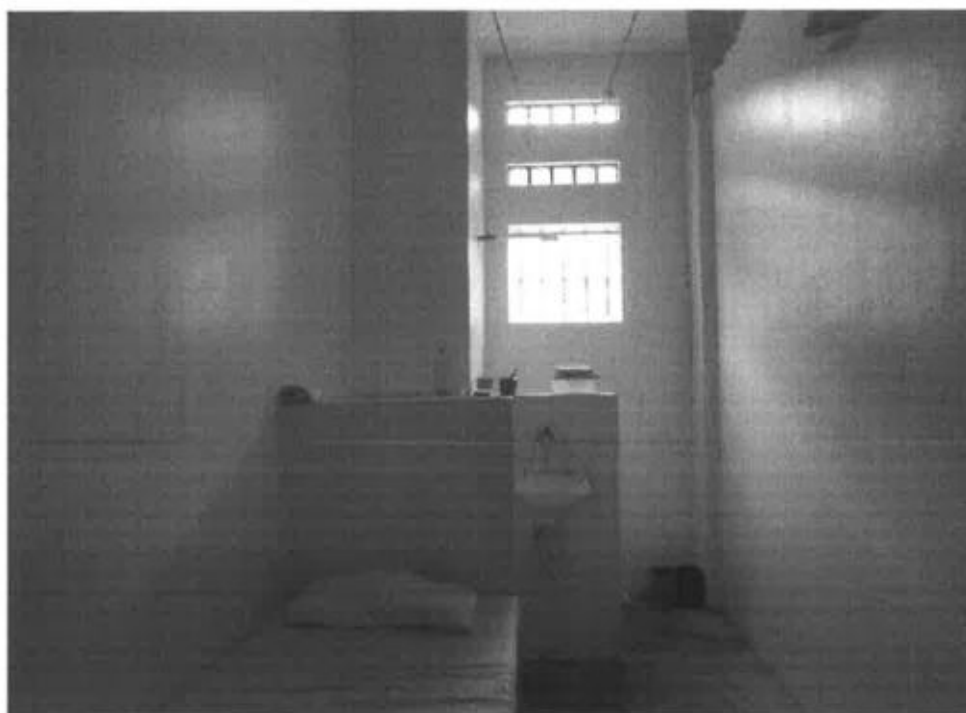
Estado das celas do setor de enfermaria: nenhuma anormalidade foi constatada no setor de enfermaria, que não estava superlotado. No entanto, foi narrada ausência de equipe mínima de saúde, pois haveria apenas uma enfermeira, uma auxiliar e um dentista atuando na unidade.



Consultório médico e enfermaria.



Aspecto externo das celas do setor de saúde.



Uma das celas do setor de saúde – aspecto interno



Outra cela do setor de saúde

Não há mais atendimento médico na unidade desde o fim de 2014, sendo os pacientes mais graves encaminhados ao Pronto Socorro de Caraguatatuba. Segundo os profissionais de saúde com quem conversamos, não há problemas para escolta de presos por problemas de saúde. As escoltas são realizadas pela Polícia Militar, não pela SAP.

Os presos mencionaram que o atendimento do setor de saúde não é demorado, mas que é muito rara a condução ao hospital da cidade, tendo sido narrado que apenas em casos de extrema gravidade e iminência de morte é adotada alguma providência para encaminhamento do enfermo.

Ainda que os funcionários tenham dito que há problemas na logística de distribuição dos medicamentos, narraram os presos que é comum que remédios sejam indiscriminadamente distribuídos por funcionários que não são do setor de saúde. Ou seja, parte da medicação é abundante e desperdiçada, enquanto outra é de difícil acesso.

As celas do seguro estavam mais superlotadas que as demais, mas os presos com quem rapidamente conversamos estavam trabalhando na confecção de pregadores de roupas. Reclamaram do racionamento de água.



Aspecto externo das celas do setor de seguro.



Aspecto interno de uma das celas do setor de seguro.



Presos trabalhando na confecção de pregadores, no setor de seguro.

Havia cinco presos no setor disciplinar, todos em celas individuais extremamente escuras. As janelas eram vedadas com placas de ferro que impediam a entrada de luz e ar quase que completamente:



Uma das celas do setor disciplinar: possível notar que a escuridão é agravada pelo fechamento, com placas de ferro, da principal entrada de luz natural.

Em substituição à 60ª Defensoria Pública da Regional Criminal da Capital na Unidade Varas Singulares. Avenida Dr. Abrão Ribeiro, nº 313, 1º andar, sala 1-461, Barra Funda, São Paulo/SP - CEP: 01133-020. Tel. (11) 3392-6961. Fax (11) 3392-6161.

dssilva@defensoria.sp.gov.br



Parte externa do setor disciplinar.

Por fim, sobre o setor de inclusão, foi mencionado pelos funcionários que aquela unidade recebe os presos de Caraguatatuba, Ubatuba, São Vicente e Ilha Bela e que, em média, são 90 inclusões mensais, aumentando o número em alta temporada, como férias e feriados. Presos estrangeiros não são mantidos no local. Há três celas no setor e os presos ficam ali por uma única noite, salvo se no local apenas por trânsito.

Higiene

A direção informou que é entregue um *kit* de higiene a todos os presos no momento da inclusão, havendo reposição. Os presos relataram que o recebimento dos produtos ocorre só na inclusão e que, semanalmente, recebem apenas papel higiênico, saco de lixo, detergente e bucha para lavar louça.

A limpeza das celas é feita e organizada pelos próprios presos, segundo informação da direção e dos presos entrevistados, tendo um deles relatado que os produtos para limpeza não são fornecidos pelo Estado, mas pelas famílias.

Alimentação

A alimentação é produzida e fornecida na própria unidade. A cozinha é grande e bem equipada e lá trabalham cerca de vinte presos.



Cozinha da unidade prisional.



Panificadora da unidade prisional



Parte externa da área destinada à preparação dos alimentos.

Segundo a direção, frutas e verduras são fornecidas todos os dias. De fato, os presos não se queixaram da qualidade da comida produzida na unidade, mas sustentaram ser insuficiente a quantidade fornecida, pois nada lhes é distribuído no período noturno.

Houve alguns relatos de fornecimento de leite azedo.

Vestuário

Os presos disseram que é permitido o fornecimento de roupas pela família, mas apenas nos padrões da unidade. Os três presos entrevistados reservadamente relataram que o vestuário fornecido pela unidade consiste em calça, camisa e/ou jaleco.

Por se tratar de unidade localizada no litoral, extremamente quente, os presos entrevistados disseram que o vestuário fornecido é adequado para o clima, mas não suficiente, pois fornecidas poucas peças.

Atendimento de saúde e de serviço social

Conforme informou a direção, em ofício encaminhado à subscritora, a equipe de saúde e de serviço social é assim composta por dois auxiliares de enfermagem:

Em substituição à 60ª Defensoria Pública da Regional Criminal da Capital na Unidade Varas Singulares. Avenida Dr. Abrão Ribeiro, nº 313, 1º andar, sala 1-461, Barra Funda, São Paulo/SP - CEP: 01133-020. Tel. (11) 3392-6961. Fax (11) 3392-6161.

dssiiva@defensoria.sp.gov.br

- Eliane Maria Pereira Ilário, com carga horária de 30 (trinta) horas semanais, distribuídas às segundas, terças e quintas-feiras;
- Richard Rodrigo Nunes, atualmente licenciado;
- Sérgio Souza Coelho, com carga horária de 20 (vinte) horas semanais, distribuídas às quartas e sextas-feiras;
- Fabia Elaine Menegatto Brandalia, com carga horária de 30 (trinta) horas semanais, sendo seis horas diárias, de segunda à sexta-feira.

Em licença está apenas o servidor Richard Rodrigo Nunes, auxiliar de enfermagem.

No mês de fevereiro, não foram realizados atendimentos médicos na unidade prisional.

Foram realizados 36 (trinta e seis) atendimentos odontológicos no mês de fevereiro.

Atendimentos psicológicos foram 104 (cento e quatro).

Os atendimentos de saúde que não podem ser feitos na unidade prisional têm como referência os serviços de saúde do município e Unidade de Pronto Atendimento.

Sobre a existência de restrições, por parte dos serviços de saúde, para atendimento das pessoas presas, respondeu a direção que “no último mês houve recusa de atendimento por parte médica na Unidade de Pronto Atendimento”.

Foram realizados 22 (vinte e dois) atendimentos médicos externos.

As enfermidades mais comuns no estabelecimento são hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, bronquite, asma, dermatoses, doenças infectocontagiosas, doenças dos aparelhos respiratórios, gastrointestinal e vias urinárias.

Existem seis reclusos portadores do vírus HIV, sendo três deles com indicação e uso de antirretroviral.

Faz-se isolamento respiratório para detentos diagnosticados com tuberculose. Atualmente, não existem detentos nessas condições.

Há distribuição semanal de preservativos, às sextas-feiras.

Sobre atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas, respondeu-se que “existe atendimento psicológico, dando-se continuidade ao tratamento estabelecido fora do cárcere, ou em casos mais críticos, agendamento com psiquiatra do município, quando disponível”.



São aplicadas vacinas aos presos. Segundo a direção, há compatibilidade com o calendários da Segurança de Saúde, sendo mais comuns a H1N1 e a Hepatite B.

Mencionaram os presos que o atendimento realizado por psicólogo é muito raro e que não existe atendimento social na unidade.

Assistência jurídica

O atendimento jurídico é feito pela Defensoria Pública e por uma advogada da FUNAP.

Não há sala própria para a Defensoria Pública e não há livro próprio de visitas da Defensoria.

Educação e trabalho

A respeito da educação, foram prestadas, pela direção, as seguintes informações:

Atualmente, estudam na unidade 147 (cento e quarenta e sete) detentos, sendo 9 (nove) reclusos em nível de alfabetização, 85 (oitenta e cinco) no ensino fundamental e 53 (cinquenta e três) no nível médio.

Sobre a oferta de vagas de estudo, respondeu a direção que são 210 (duzentas e dez) vagas, sendo 15 (quinze) em nível de alfabetização, 105 (cento e cinco) no ensino fundamental e 90 (noventa) em nível médio. Não há vagas para estudo profissionalizante e ensino superior. As aulas são ministradas no período matutino e vespertino e são cinco salas de aula.

Os profissionais de educação são vinculados à Secretaria Estadual de Ensino e há três detentos que atuam vinculados a FUNAP na qualidade de monitores, sendo que dois deles ministram aulas no curso PET (Programa de Educação para o Trabalho) e um na organização da biblioteca.

Há 347 (trezentos e quarenta e sete) livros na biblioteca da unidade. Os presos que estudam têm acesso diário aos livros. Já os presos que não estudam têm acesso aos livros apenas uma vez por semana.

Não há remição por leitura.

Existem 508 (quinhentos e oito) presos trabalhando, sendo 84 em serviços gerais na unidade, 151 (cento e cinquenta e um) em oficina interna, quatro em serviço externo e 271 (duzentos e setenta e um) em serviços manuais.

São oferecidas 746 (setecentas e quarenta e seis) vagas para trabalho, sendo 110 (cento e dez) vagas para trabalho interno em serviços gerais, 180 (cento e oitenta) em oficina interna, 6 (seis) para trabalho externo e 450 (quatrocentos e cinquenta vagas para trabalhos manuais).

Atualmente, disponibilizam vagas para trabalho na unidade a empresa de pregadores de roupa *Varal* e a FUNAP.

As atividades de trabalho interno desenvolvidas são as de limpeza dos pavilhões habitacionais e da unidade, trabalho e almoxarifado, preparo e distribuição da alimentação. Já as atividades de trabalho em oficina interna são as de montagem de prendedores de roupas e monitoramento e apoio em sala de aula. Em trabalho externo são desenvolvidas atividades de jardinagem, manutenção e conservação de área externa.

Existem três tipos de remuneração: por produção, porcentagem sobre o salário mínimo e por MOI (valor calculado na folha de produção das oficinas).

Informalmente, mencionaram os agentes da unidade que a escolha para participação nas atividades de educação e estudo é feita após manifestação de interesse dos próprios presos, com análise de perfil e grau de adaptação. Entretanto, os presos dos raos criticaram os critérios de seleção para estudo e trabalho, pois seria dada preferência aos que não têm falta grave.

Alguns presos já teriam até realizado o ENEM.



Biblioteca da unidade prisional

Esporte e cultura

Segundo os entrevistados, as atividades esportivas se limitam à prática de futebol e musculação, ambas promovidas e organizadas pelos próprios presos.

Não há atividades culturais, mas apenas cultos religiosos organizados pelos próprios presos.



Área externa dos raios com quadra para prática de esportes.

Serviço social

Não há assistente social na unidade. Portanto, nenhum serviço social é desenvolvido no local, segundo os entrevistados.

Disciplina e ocorrências

A advogada da FUNAP com quem conversamos, informalmente, durante a inspeção, informou que é garantida a assistência no interrogatório realizado no âmbito de procedimentos de apuração de falta disciplinar.

Nada foi dito pela direção sobre a ocorrência de rebeliões nos últimos anos, nem tampouco suicídios. No entanto, um dos presos reservadamente entrevistados disse ter conhecimento de três mortes, no setor disciplinar. Nenhum deles mencionou rebelião nos últimos anos.



Um deles mencionou a imposição de punição coletiva, sendo interrompidos ou restringidos vários direitos, como o banho de sol e recebimento de correspondências e *Sedex*.

Sobre as incursões do GIR, mencionou um dos presos entrevistados que são anuais e extremamente abusivas, sendo danificados objetos pessoais e a própria estrutura das celas, como paredes e utensílios do banheiro.

Visitas

Há visitas semanais, nos fins de semana, aos sábados ou domingos, a depender do raio. Há visitas íntimas, nas próprias celas. Há a visita íntima homossexual.

Ainda, disseram e que é permitida a entrada de comidas e roupas.

Segundo os presos entrevistados, as visitas sofrem revista íntima padrão, extremamente constrangedora.

São Paulo, 7 de agosto de 2015.

DANIELLY SALVIANO PEREIRA SILVA

Defensora Pública do Estado

ÂNGELO CAMARGO DALBEN

Defensor Público do Estado

FELIPE CASTRO BUSNELLO

Defensor Público do Estado